

Redução imediata da Selic é incerta

Christiane Bueno Malta, Eva Rodrigues e Flavia Bohone/InvestNews de São Paulo

O economista e professor da Unicamp, Plínio de Arruda Sampaio Jr., disse, ontem, ter convicção de que o cenário é de inflação em queda e por isso há um espaço enorme para reduzir a taxa básica de juros.

"A taxa de juros real para curto e médio prazo é gigantesca. Não saberia dizer de quanto deveria ser a redução. Mas, mesmo se ela caísse dos atuais 26,5% ao ano para 22%, não mudaria nada porque ainda seria muito alta", disse o economista.

Para ele, seria preciso uma taxa substancialmente menor e ou-

tras mudanças estruturais na política econômica do País para se chegar ao desenvolvimento e não discutir se a recessão vai ser maior ou menor.

A Nossa Caixa aposta na redução da Selic já na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom).

Segundo o diretor de finanças do banco, Rubens Sardenberg, já há condições técnicas para a queda da Selic na próxima reunião. "Pode cair 0,5 ponto percentual, pelo menos", disse.

O presidente da Nossa Caixa, Valdery Albuquerque, concorda com o diretor da instituição. "Há tendência crescente de redução da Selic na próxima reunião", disse.

Já o professor da PUC do Rio de Janeiro, Luiz Roberto Cunha, vê o debate em torno da queda dos juros "politizado demais" e que a discussão em torno da queda já de 0,5 ou 1 ponto percentual é irrelevante.

"O fato é que é óbvio que os juros vão cair, o boletim Focus já sinaliza isso e acho que as condições para uma queda sistemática estão colocadas. Mas eu acho preferível esperar um ou dois meses para baixar a Selic de forma mais consistente de forma que afete os juros lá na ponta", avalia.

O Comitê de Política Monetária (Copom) reúne-se nos próximos dias 17 e 18 para decidir sobre o juro básico, a Selic.